

Jovens enxadristas de Mariana brilham no JEMG e levam talento da cidade à etapa nacional



Lígia Colen Lôbo Silame e Michel Júnior dos Anjos, ambos de 13 anos, conquistaram resultados expressivos no xadrez e mostram como incentivo e dedicação podem transformar o esporte escolar.

Do tabuleiro da Escola Estadual Monsenhor Moraes, no distrito de Furquim, para as principais etapas do xadrez escolar de Minas Gerais. Aos 13 anos, Lígia Colen Lôbo Silame e Michel Júnior dos Anjos da Silva vêm se destacando em competições ao longo de 2026 e já colocam Mariana em evidência no cenário estadual da modalidade.

Alunos da escola, os dois atletas contam com o apoio e a mentoria do professor de Educação Física Miguel Magalhães Neto, responsável por acompanhar a preparação técnica dos estudantes. O trabalho resultou em conquistas nas etapas microrregional, regional e estadual dos Jogos Escolares de Minas Gerais (JEMG).

Na fase microrregional, que reuniu estudantes de Mariana, Acaiaca, Diogo de Vasconcelos, Itabirito e Ouro Preto, Lígia e Michel conquistaram o primeiro lugar em suas categorias e garantiram vaga para a etapa regional.

O desempenho da Escola Estadual Monsenhor Moraes também chamou atenção. Das 12 vagas disponíveis na competição, divididas entre os módulos masculino e feminino, a instituição conquistou seis classificações.

Desempenho de destaque no estadual

Na etapa regional, os atletas disputaram seis partidas. Lígia venceu todos os confrontos e conquistou o título. Michel terminou na terceira colocação, com cinco vitórias em seis jogos. Os resultados garantiram a classificação dos dois para a etapa estadual.

Considerada a fase mais difícil pelos atletas e pelo professor, a etapa estadual também contou com seis partidas. Michel encerrou a competição na 17ª posição, com três vitórias. Lígia teve desempenho ainda mais expressivo: venceu cinco partidas e conquistou o vice-campeonato, resultado que garantiu sua classificação para os Jogos Escolares Brasileiros (JEB).

Apesar da conquista, a jovem admite que gostaria de ter alcançado o título estadual.

“Foi bom, mas na hora eu fiquei triste, porque só o professor da pessoa que ficou em primeiro lugar iria para o nacional. No caso, o Miguel não iria comigo. Aí fiquei triste por isso. Preferia ter ficado em primeiro lugar.”

Agora, Lígia se prepara para o desafio nacional e estabelece como meta terminar entre as 20 melhores colocadas. Para Miguel, porém, o potencial da atleta permite sonhar ainda mais alto.

Xadrez entrou cedo na vida dos atletas

A trajetória dos dois estudantes no xadrez começou ainda na infância. Lígia teve os primeiros ensinamentos em casa, com os pais, e posteriormente passou a treinar com Miguel na escola.

“Meu pai e minha mãe me ensinaram a mexer as peças. Depois eu vim para a escola e o Miguel começou a me ensinar também”, conta. Michel conheceu a modalidade por influência dos irmãos, que já praticavam o esporte.

“Meus irmãos já jogavam e me ensinavam. No começo eu não tinha tanto interesse, mas depois que comecei a treinar percebi que era divertido”, relata.

O próprio professor também teve contato com o xadrez ainda criança, inicialmente por meio de um videogame. O interesse aumentou após ouvir de um amigo que o jogo ajudava a desenvolver a inteligência. Depois de um período afastado durante a faculdade, Miguel retomou a prática após se formar, buscando aperfeiçoar seus conhecimentos para ensinar os alunos.

Mais do que um jogo

Para os três, o xadrez vai muito além da competição. A modalidade contribui para o desenvolvimento do raciocínio lógico, concentração, interpretação e capacidade de tomar decisões, além de auxiliar no desempenho escolar.

Mesmo sem uma disciplina específica de xadrez na escola, os estudantes aproveitam os intervalos e os horários de almoço do ensino integral para jogar e desenvolver estratégias online. Os treinos com Miguel acontecem há cerca de dois anos, período que coincide com a evolução dos resultados obtidos pelos jovens.

Sonhos que vão além do tabuleiro

A classificação para os Jogos Escolares Brasileiros representa um marco para Lígia e também para o professor.

“Para mim, chegar ao nacional já é algo extraordinário. Passar da estadual é muito difícil”, destaca Miguel.

A atleta, no entanto, mira conquistas ainda maiores. “Quero ser campeã nacional e participar de outras competições”, afirma Lígia.

Os dois estudantes também sonham em alcançar títulos como Mestre Nacional e Grande Mestre, embora reconheçam que chegar a esse nível exige dedicação cada vez maior ao esporte.

Miguel compartilha da ambição dos alunos, mas destaca a necessidade de ampliar o incentivo ao xadrez no país. Para ele, políticas públicas podem contribuir para popularizar e valorizar a modalidade, criando condições para que mais atletas tenham oportunidades de treinamento e competição.

Enquanto novos desafios surgem no horizonte, Lígia, Michel e outros estudantes de Mariana seguem se preparando para os Jogos Escolares de Mariana, onde voltarão a representar suas escolas em competições de xadrez e outras modalidades.

Dos primeiros movimentos aprendidos em casa aos grandes torneios, os jovens enxadristas mostram que, em Mariana, o futuro do esporte também pode ser construído sobre um tabuleiro.

Foto: Divulgação

<https://www.jornalpanfletus.com.br/cp3.masterix.inf.br/noticia/8739/jovens-enxadristas-de-mariana-brilham-no-jemg-e-levam-talento-da-cidade-a-eta-pa-nacional> em 27/08/2026 02:25